



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS E PRÁTICAS COTIDIANAS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES (AS) NEGROS (AS) EM EDUCAÇÃO NA CIDADE DE BELÉM DO PARÁ: UM ESTUDO NAS ILHAS DE MOSQUEIRO, COMBÚ, ILHA GRANDE E ILHA DA VÁRZEA

ELEANOR GOMES DA SILVA PALHANO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

E-MAIL- epalhano@ig.com.br

INTRODUÇÃO

Somente no fim do século XX , na década de 90 , o sistema de ensino brasileiro incorpora discussão sobre a identidade, a cultura, e a história africana, por meio dos parâmetros curriculares nacionais. O papel da escola torna-se fundamental para a erradicação do racismo e combater as desigualdades e discriminações presentes em nossa sociedade pela promoção de acesso ao conhecimento científico e dos registros culturais, produzidos pela cultura africana. Nas últimas décadas verificamos uma produção teórica significativa voltada à formação de professores no Brasil. Os estudos e as pesquisas enfatizam vários aspectos desta formação, os quais situam as tendências desta formação¹. Para tentar superar as mazelas sociais e promover a inclusão e a reparação social, a partir dos anos 1990, o Brasil desenvolve programas de ações afirmativas que visam reconhecer e corrigir situações de direitos negados socialmente ao longo da história a população negra e não-negra, no sentido de direcionar os esforços para minimizar e gradativamente diminuir as distâncias socioeconômicas que permeiam a vida social brasileira.

Ações afirmativas são medidas especiais e temporárias, tomadas pelo Estado e/ou pela iniciativa privada, espontânea ou compulsoriamente, com o objetivo de eliminar desigualdades historicamente acumuladas, garantindo a

¹ Ver os trabalhos de: HENRIQUE C. JUNIOR, História e Cultura Africana e Afrodescendente: Pesquisa sobre os Conceitos, Métodos e Conteúdos(2007); CUNHA JR, Henrique. (2001). *Africanidade, Afrodescendência e Educação*. Fortaleza – CE: Educação em Debate. Ano 23, Vol. 2, número 42, p.5-15, 2001.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

igualdade de oportunidade e tratamento, bem como compensar perdas provocadas pela discriminação e marginalização, por motivos raciais, étnicos, religiosos, de gênero e outros. (Ministério da Justiça, 1996, GTI População Negra).

Nesse contexto, as ações afirmativas surgem para tratar com igualdade pessoas diferentes, pois, o regime escravista proporcionou uma visão negativa do negro, desqualificando-o enquanto pessoa e diante disso, conseqüentemente não necessitaria de educação e direitos tendo em vista a utilidade e a coisificação criadas em torno dele. Dessa forma, o afrodescendente não se torna ator social e sujeito da história; restando-lhe a mera condição de objeto da história.

A FORMAÇÃO A CULTURA E A ESCOLA

Este estudo foi realizado com os professores das ilhas da Região Metropolitana de Belém- Mosqueiro, Combú, Ilha Grande e Ilha da Várzea. A pesquisa permitiu explicitar estratégias educativas e práticas cotidianas na formação dos professores (as) negros(as) que atuam nessas áreas e desenvolvem propostas educacionais voltadas para o combate ao racismo e as desigualdades raciais. Também o estudo possibilitou verificar como os docentes constroem suas atividades pedagógicas, envolvendo a realidade do contexto amazônico, ribeirinho. E ao mesmo tempo, permitiu perceber que tipos ações afirmativas repassam aos educando, como ações inclusivas nas Ilhas.

A formação dos professores ribeirinhos vem possibilitando o entendimento que existe uma cultura produzida pelos negros no Brasil, ela é produto das vivências e das construções de identidades sociais. Todavia percebe-se que apesar da promulgação pelo governo brasileiro da Lei 10639 de 2003, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica e o Parecer do CNE de 2004, sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, verifica-se ainda no Brasil, que a educação ainda não reflete a luta que os movimentos sociais negros vêm aproximadamente há meio século, lutando pela inclusão da História e da Cultura de Africanos e Afro-brasileiros nos currículos da educação nacional.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Verificamos que a maioria dos docentes ribeirinhos apresenta certas dificuldades na aplicação da lei. Atribui-se a isto a existência do silêncio sobre esta história e cultura africana que se uniu a preconceitos e discriminações e tornou natural a ausência destes conhecimentos, história e a cultura africana. Pois conforme os registros sobre a temática o Brasil tem tradição em não realizar nada de importante e específico para os afrodescendentes. A partir desse contexto, constatamos que se fazem necessárias discussões em torno da problemática do racismo e do acesso à educação através de vias de mobilização nacional em favor das reformas educacionais. Torna-se importante que se compreenda que os programas de ações afirmativas não como mecanismo fim e sim, como políticas públicas ou privadas que servem de meios direcionados na redução das desigualdades sociais, como muitas vezes o que é repassado ao aluno que vive ao meio urbano em relação ao ribeirinho.

Temos, portanto, observado a emergência de estudos e discussões acerca da formação e da prática pedagógica de professores. Em face de tais estudos e discussões, novos cenários de formação docente estão sendo propostos. Notadamente, no caso do Brasil, as transformações indicam que os processos formativos devem considerar a singularidade das situações de ensino, as novas competências e os novos saberes que o ofício profissional docente, nesta sociedade esta exigindo. Os docentes ribeirinhos apresentam em determinados momentos em sua prática pedagógica uma fragilidade teórica na análise global sobre os problemas da sociedade local, todavia isto não impede que os mesmos produzam conhecimentos neste campo, baseado na experiência cotidiana do fazer pedagógico. Observa-se um novo momento nas escolas públicas ribeirinhas, sobretudo, para a diversidade e suas múltiplas dimensões na vida dos educandos e dos atores sociais locais. Conforme já sinalizamos a implementação da lei nas escolas ribeirinhas, além de representar uma ação afirmativa da mais alta potencialidade, pois permite que estejamos analisando qualidade do ensino nas escolas e a formação de professores.

A FORMAÇÃO DOCENTE E SUAS REFERÊNCIAS HISTÓRICAS

Conforme se observa a formação de professores, assume importância na contemporaneidade, na medida em que se relaciona a este processo a necessidade de



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

crescimento e desenvolvimento das sociedades humanas. Segundo Nunes (2004) o investimento na formação dos professores e no sistema de ensino de uma maneira geral, tem merecido um destaque especial neste início de século, frente às exigências de qualificação dos trabalhadores.

A escola é o lugar em que todos os alunos devem ter as mesmas oportunidades, com estratégias de aprendizagens diferentes, isto possibilitará trabalhar pedagogicamente a diversidade, e ao mesmo tempo as dificuldades de aprendizagem no espaço educacional.

Os estudos de Libâneo (2006) sinalizam que os professores continuam sendo os principais agentes da formação dos alunos e, portanto, a qualidade dos resultados de aprendizagem é inseparável da sua qualificação e competência profissional. Neste sentido, verificou-se uma relativa concordância nos estudos desenvolvidos por pesquisadores interessados na temática, e a realidade estudada, isto é, os professores ribeirinhos, consideram-se como produtores de saberes. Os mesmos compreendem que ser docente, não se reduz a função de simples transmissores de saberes constituídos, mas ao contrário, os docentes, em sua prática, integram aqueles saberes mantendo múltiplas e diferentes relações, tais como: produção de material didático e a apropriação da história de vida da comunidade local. O estudo dessa temática, cultura e história africana implica no enfrentamento e derrubada do mito da democracia racial que paira sobre o imaginário da grande maioria dos professores.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96), aprovada em 20 de dezembro de 1996, marco jurídico que instaurou um processo de mudanças em todos os níveis da educação brasileira reorganizando a educação básica, em educação infantil, ensino fundamental, o ensino médio - e ensino superior, evidencia ainda a LDB os aspectos pertinentes a diversidade.

Segundo Morin (2001) a cultura é constituída pelo conjunto dos saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, idéias, valores, mitos, que se transmite de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo. Por isto, para este autor o homem é ao mesmo tempo singular e múltiplo. Entender os diversos grupos étnicos com seus



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

costumes na escola possibilita construir uma educação voltada para a diversidade. Educar para a diversidade pressupõe a adoção de um modelo de formação de docente em que a aprendizagem, seja o núcleo articulador de todos os alunos e alunas em sua diversidade.

Neste sentido, a formação de professores é objeto específico da LDB 9394/96 a qual destaca os fundamentos metodológicos, os tipos e as modalidades de ensino, bem como as instituições responsáveis pelos cursos de formação inicial dos professores. A partir da promulgação das novas diretrizes e bases da educação nacional (LDB, lei n. 9.394/96), o artigo 13, estabelece as incumbências dos professores, independentemente da etapa escolar em que atuam. A formação docente passa a ser o centro na política educacional brasileira, na medida em que sinaliza o lócus da formação conforme define o artigo nº 62;

[...] em nível superior, em cursos de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental e oferecida em nível médio, na modalidade normal. (Brasil, 1996)

No artigo 87 nas Disposições Transitórias (Título IX), a LDB instituiu a "Década da Educação", durante a qual todos os professores da educação básica deveriam ser habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço. Dando continuidade ao processo da formação, coube aos institutos superiores um papel formativo fundamental, conforme enfatiza o artigo 63 da LDB;

Os institutos superiores de educação manterão

I – cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;

II – programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

III – programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis. (Brasil, 1996).

Em 1999, após a promulgação da referida lei, o governo federal no decreto nº 3.276, atribui, em seu artigo 3º, parágrafo II, aos cursos normais superiores, dos institutos superiores de educação, exclusividade na formação de professores para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental.

Este procedimento jurídico e normativo vem interferir sensivelmente no processo de formação dos professores brasileiros. Esta medida cria uma área de tensão no campo educacional, como observa Shiroma, Moraes e Evangelista (2000, p. 102);

[...] o curso de pedagogia perdeu a prerrogativa de formar o professor. Por decorrência, como reza o decreto, os centros, institutos, setores ou faculdades de educação são estimulados a oferecer cursos normais superiores e a abandonar a formação docente em curso de pedagogia. Esse, a continuar existindo como previsto no art. 64 da LDBEN, deverá dedicar-se ao preparo de especialistas, particularmente gestores educacionais [...].

Segundo os dados da UNESCO do ano de 2010, o Brasil está entre os 53 países que ainda não atingiram os Objetivos de Educação para Todos até 2015, apesar de ter apresentado importantes avanços no campo da educação ao longo das duas últimas décadas. Considerando esta realidade, a população que habita a periferia dos centros metropolitanos e urbanos, são pobres e negros e constituem-se, a priori, como indivíduos marcados por essas formas de exclusões, sociais e educacionais. O estudo realizado evidenciou ainda o que é de conhecimento geral, e para o qual, no entanto, há uma necessidade de uma política específica, na área educacional, pois os sujeitos que tem menor acesso às oportunidades é a maioria formada por pessoas negras que residem em áreas periféricas, em especial de áreas ribeirinhas. A escola no contexto da diversidade torna-se uma comunidade de aprendizagem em que o processo de ensino e aprendizagem é permeado pelo diálogo e pela qualidade nas relações entre professores e alunos.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Segundo Gomes (2010) do ponto de vista cultural, a diversidade pode ser entendida como a construção histórica, cultural e social das diferenças. A construção das diferenças ultrapassa as características biológicas, observáveis empiricamente. As diferenças são também construídas pelos sujeitos sociais ao longo do processo histórico e cultural, nos processos de adaptação do homem e da mulher ao meio social e no contexto das relações de poder.

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES: A DIVERSIDADE NO CONTEXTO CULTURAL E EDUCACIONAL

Torna-se imperioso compreender teoricamente e politicamente, as necessidades reais da educação. Descobrir a relação estreita entre o olhar e o trato pedagógico da diversidade e a concepção de educação que informa as práticas educativas nos vários campos educacionais. Este processo exige situar a formação de professores no contexto social, econômico e cultural em que se insere a escola e o seu projeto educacional, bem como as concepções e as representações sociais relativas ao processo de inclusão e exclusão educacional (MENDES, 2002).

O que se percebe é certo descaso das instituições na construção de um projeto político-pedagógico com o objetivo de instrumentalizar educadores. Isto exige um processo de mobilização, de modo a redimensionar as ações educativas em relação a conteúdos, metodologias, recursos didáticos e práticas avaliativas que valorizassem e difundissem os conhecimentos oriundos da matriz cultural negro-africana e, principalmente, ao tratamento adequado das questões raciais em sala de aula.

Vários pesquisadores (CARNEIRO, 1999; PIMENTA, 2002; SACRISTAN, 2002), manifestam-se sobre, o sentido desta ação, a formação de professor. A formação pode ser entendida como função social de transformação de saberes, de saber-fazer ou do saber - ser que se exerce em benefício do sistema sócio econômico ou da cultura dominante. Informa, ainda, que formação pode ser entendida como um processo de desenvolvimento e de estruturação Do sujeito social. Para Libâneo (2006) a formação visa propiciar os conhecimentos, as habilidades e as atitudes requeridas para levar adiante o processo de ensino e aprendizagem nas escolas. Esse conjunto de requisitos



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

profissionais que tornam alguém um professor, uma professora, faz parte da constituição do ofício de ser professor.

A diversidade cria condições para o processo de inclusão, esta aparece como propulsora de uma nova visão da escola, sob a égide do respeito às diferenças e oportuniza educação diferente para "compensar" as diferenças sociais. Nesse processo, marcado pela interação contínua entre o ser humano e o meio, no contexto das relações sociais, é que os professores constroem e reelaboram seus conhecimentos, valores, representações e identidades.

Estudos cada vez mais aprofundados pelos vários segmentos sociais, preocupados com a valorização da educação e da formação dos professores consideram os professores e os alunos como sujeitos constituintes. Concebe-se o professor como um profissional que reflete, diagnostica a realidade em que atua. Todavia apesar da existência de grande ênfase na formação, observa-se certa ausência de conteúdo que articule a formação com a Cultura e História Negra e Africana. Alves (1992) nos informa que uma das questões mais discutidas na pedagogia brasileira, é o papel da escola pública de qualidade, a formação dos seus profissionais, a inclusão social dos alunos e os saberes produzidos pelos docentes e pela comunidade escolar, questões sobre racismo e desigualdades raciais não ocupam a cena escolar.

O estudo apresenta dados sobre a realidade dos alunos ribeirinhos, descreve e situa como as crianças ribeirinhas vão à escola. Buscou ainda registrar a vida cotidiana das mesmas e suas formas de reprodução de suas vidas sociais. Os (as) professores(as) negros (as), que atuam nas escolas das ilhas participam de programas de formação continuada, com cursos acadêmicos e profissionalizantes de conteúdos pedagógicos para atender as crianças do maternal e jardim e ensino fundamental, que vivem nas ilhas. A Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) por meio de suas coordenadorias regionais tem promovido cursos cujo objetivo principal é instrumentalizar os professores da rede a tratarem de forma pedagogicamente adequada as questões raciais dentro da sala de aula.

A meta apresentada nos projetos de formação desenvolvidos junto aos docentes das ilhas objetivou qualificar a prática pedagógica e metodológica para uma aprendizagem



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

mais significativa, inclusiva junto aos educandos das regiões insulares de Belém do Pará. Observa-se um novo momento nas escolas públicas ribeirinhas, sobretudo, para a diversidade e suas múltiplas dimensões na vida dos sujeitos sociais locais. Movimento que vem se traduzindo em ações pedagógicas de transformação do sistema educacional em um sistema inclusivo, democrático e aberto à diversidade.

Na educativa brasileira, os professores aparecem como agentes inovadores nos processos pedagógicos, curriculares e organizacionais, para transformação da escola e dos sistemas escolares. Requer-se deles que sejam mais bem preparados para lidar com novas exigências curriculares, especialmente pelo desenvolvimento de competências e habilidades profissionais em novas condições e modalidades de trabalho.

Quem são os docentes que atuam nas escolas ribeirinhas, segundo dados da Secretária Municipal de Educação e Cultura- SEMEC, do município de Belém, foram contratados 40 professores para atuarem nessas ilhas, sendo que 90% desses docentes residem na cidade Belém, na periferia urbana. Deslocam-se as ilhas pela via marítima. A viagem de deslocamento é feita por pequenas embarcações, típicas da região Amazônica- o chamado pô-pô-Pô, gastam em média 1 hora, o que inclui às vezes a troca de barco. Estes processos propiciam aos professores trocas pedagógicas. Os professores apropriam-se de outras experiências para dinamizarem suas atividades pedagógicas na sala de aula.

No aspecto geográfico, as ilhas correspondem a uma região ambiental de várzea, caracterizada por alagações periódicas dos rios, como o rio Guamá. Aproximadamente 95% de sua cobertura vegetal são formadas por mata de várzea alta (floresta fluvial). O tipo de vegetação predominante nessas ilhas são as palmeiras, como o miriti e o açai, esta última é considerada a principal fonte de renda e alimento da população ribeirinha. Algumas ilhas são de difícil acesso e possuem características peculiares com moradias de madeiras com telhas de barro, ou zinco, ou palha e plástico, algumas mais simples sem divisões internas, não existem muros ou cercas separando as casas, além da presença dominante da mata, palmeiras ao redor, açazeiros, plantas ornamentais e frutas, e a presença de animais como patos, galinhas e porcos nos fundos das casas.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades
Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II
Campus de Ondina

Na maioria das moradias, os banheiros são do lado de fora, predominando fossas rudimentares e escavações, não possuem acesso a água potável, pois esta é retirada do próprio rio e não possuem rede de saneamento básico, o contribuem para o aumento de problemas de saúde em algumas ilhas.

Estas situações confirmam que as populações ribeirinhas estão mais expostas a ausência de saúde, trabalho, moradia e educação. Apesar deste quadro crítico, os ribeirinhos são sujeitos que contribuem para a riqueza da região por diferencia-se do modelo urbano de vida. Buscar compreender como, nesses contextos, algumas diferenças foram naturalizadas e inferiorizadas sendo, portanto, tratadas de forma desigual e discriminatória.

No processo de marginalização do negro, talvez o aspecto mais importante seja a tentativa de retirar dele o direito ao saber para fragilizar e dominar sua sociabilidade contemporânea, que se expressa na relação saber e fazer, mas a preocupação não é o saber pelo simples fato que este traduz a discussão crítica, a independência do pensar e a conspiração da ordem; então a preocupação é com o fazer cotidiano das relações de trabalho desqualificadas, ou seja, o fazer o que não precisa pensar (trabalho mecânico e repetitivo), o fazer trabalho pesado e de menor prestígio social assim, o interessante para aqueles que não querem justiça social para o negro e outros excluídos; é o fazer do trabalho uma relação constante de dominação e sonegação de direito e oportunidades.

Entender o impacto subjetivo destes processos na vida dos sujeitos sociais e no cotidiano da escola. Estes elementos, se apreendidos, e incorporados nos projetos pedagógicos das escolas, pelas diversas áreas de conhecimentos, articulados com os saberes produzidos pelos movimentos sociais e pela comunidade, possibilitará superar tratos escolares românticos sobre a diversidade. Neste sentido, torna-se urgente incorporar esses conhecimentos que versam sobre a produção histórica das diferenças e das desigualdades para construir uma educação crítica e de mudança social.

Entretanto, independente dos projetos educacionais presentes nas ilhas as desigualdades sociais e étnicas continuam existindo. Especialmente, com a população indígena, ribeirinha. Os ribeirinhos são pessoas que moram e vivem às margens dos rios. Os rios



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

são de grande importância para eles, pois é a através deles que se locomovem e fazem o transporte de mercadorias e pessoas. Nas ilhas há inúmeros contos, um linguajar singular, costumes próprios. Conhecimentos que incluídos no currículo escolar contribuem para a inclusão social do homem local. Desta forma a produção do conhecimento, assim como sua seleção e legitimação, está transpassada pela diversidade.

Todavia, apesar dos cursos de formação de professores, realizados pela SEMEC, conseguimos registrar, no presente estudo, algumas dificuldades pedagógicas. Entendemos que tais dificuldades são provenientes do estranhamento, em parte dos professores quanto à diversidade cultural e os saberes da Amazônia. Nessa perspectiva, os movimentos sociais enquanto sujeitos políticos podem ser vistos como produtores de saber. O não reconhecimento dos saberes e das práticas sociais no currículo tem resultado no desperdício da experiência social dos (as) educandos(as), dos(as) educadores(as) e da comunidade nas propostas educacionais .

REFERÊNCIAS

Alves, Nilda (org). Formação de Professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1992.

BRASIL, Ministério da educação. Lei nº9394, de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília-DF: gráfica do Senado, 1996.

Brasil tem o pior índice de acesso à educação na América Latina. 14 de out de 2008 - <http://www.pco.org.br/conoticias>- acesso dia 06 de jan de 2011.

CHARLOT, Bernardt. Formação de professores: A pesquisa e a política educacional. In: Selma Garrido Pimenta, Evandro Ghendin, (orgs)- 2. Ed.- São Paulo: Cortez, 2002.

CUNHA JR, Henrique. (2001). *Africanidade, Afrodescendência e Educação*. Fortaleza - CE: Educação em Debate. Ano 23, Vol. 2, número 42, p.5-15, 2001.



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina

FERREIRA, Cléa Maria da Silva .Formação de professores à luz da história e cultura afro-brasileira e africana: nova tendência, novos desafios para uma prática reflexiva. “ACOLHENDO A ALFABETIZAÇÃO NOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA” – REVISTA ELETRÔNICA ISSN: 1980-7686

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 8ª ed. [Rio de Janeiro](#), Paz e Terra, 1998.

GARCIA, Marcelo Carlos. Formação de Professores para uma mudança educativa/ Carlos Marcelo Garcia. Ed. Porto, Portugal, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização da escola: teoria e prática. 5. Ed. revista e ampliada. Goiânia: editora Alternativa, 2004.

MENDES, E.G. Desafios atuais na formação do professor em educação especial. In: Revista Integração. vol. 24, ano 14; Brasília: MEC / SEESP, pg 12-17. 2002.

PEREIRA, Ana Claudia da Silva. Lições da educação do campo: um enfoque nas classes multisseriadas. In: HAGE, Salomão Mufarrej (org). Educação do campo na Amazônia: retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará: ed. Gutemberg Ltda., 2005.

PORTAL DO ESTADO DO PARÁ. Conheça o Pará. Seção historia. Disponível em: <http://www.pa.gov.br/> Acesso em: 12/10/2010.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. Relatório COED. 2007. Documento interno. Acesso desde 15 de agosto de 2010.

RIBEIRO, M. Exclusão: problematizarão do conceito. *Educação & Pesquisa*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 35-50, jan./jun. 1999ª.

UNESCO, Educação inclusiva no Brasil. <http://www.unesco.org/pt/brasil/> acesso dia 17/01/2011.

FERREIRA Cléa Maria da Silva .Formação de professores à luz da história e cultura afro-brasileira e africana: nova tendência, novos desafios para uma prática reflexiva



» XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais

Diversidades e (Des)igualdades

Salvador, 07 a 10 de agosto de 2011.

Universidade Federal da Bahia (UFBA) - PAF I e II

Campus de Ondina